

**RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A CRIAÇÃO DE UM JOGO EDUCATIVO
ACERCA DOS CONTEÚDOS DE ESTOMATERAPIA PARA ESTUDANTES DO
CURSO DE ENFERMAGEM**

Marques, Brunna Lemos Crespo¹

Chave, Ursula Silva Baptista²

Costa, Carolina Cabral Pereira³

RESUMO

A estomaterapia é uma área privativa do enfermeiro que visa prestar cuidados a pessoas com estomias, feridas, incontinências e fístulas, em caráter preventivo, terapêutico e de reabilitação, objetivando a melhoria da qualidade de vida. Observa-se uma diminuta produção acadêmica sobre os cuidados de enfermagem aos pacientes estomizados. O presente trabalho relata a experiência da construção de um jogo educativo sobre conteúdos de estomaterapia para o curso de enfermagem em uma instituição de ensino superior. Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, elaborado a partir de um projeto de iniciação científica júnior de uma universidade particular, localizada no Rio de Janeiro, no período entre janeiro a outubro de 2018. Foi confeccionado um boneco de EVA composto por 12 partes para montagem como mecanismo de pontuação dos grupos. O jogo foi testado em três turmas de quinto período, e favoreceu a participação ativa dos discentes, bem como o processo de ensino aprendizagem. Percebeu-se que o jogo educativo possibilitou a ampliação de discussões sobre a estomaterapia, estimulou o interesse dos discentes pela área, bem como a fixação do conteúdo estudado em sala de aula, através de uma experiência lúdica, dinâmica e descontraída. Além disso, propiciou a reflexão sobre novos cenários de atuação do enfermeiro e tornou-se uma nova possibilidade de instrumento pedagógico a ser utilizado pela instituição.

Palavras-chave: Estomaterapia, jogo educativo, enfermagem.

¹Enfermeira, Residente da Universidade Federal Fluminense, E-mail: miss.marques@gmail.com.

²Discente do 8º período do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Celso Lisboa, Bolsista de Iniciação Científica. E-mail: ursulasbchaves@gmail.com

³Enfermeira Estomaterapeuta, Doutora em Enfermagem, Docente do Centro Universitário Celso Lisboa. E-mail: prof.carolina.costa@celsolisboa.edu.br

Experience report on the creation of an educational game about the contents of Stomatherapy for students of the Nursing course

ABSTRACT

Stomatherapy is a private area of the nurse that aims to provide care to people with stomies, wounds, incontineneces and fistulas, in a preventive, therapeutic and rehabilitation way in order to improve the quality of life. There is a small academic production on nursing care for stomized patients. To report the construction experience of an educational game about stomatherapy contents for the nursing course in a higher education institution. Descriptive study based on an experience report, elaborated from a junior scientific initiation project of a private university located in Rio de Janeiro, between January and October 2018. EVA doll was made by 12 parts for assembly as a scoring mechanism of the groups. The game was tested in three classes of the fifth period and this improved the active participation of the students, as well as the process of teaching learning. It was noticed that the educational game made possible the expansion of discussions about stomatherapy, stimulating the students' interest in the area, as well as fixing the content studied in the classroom, through a playful, dynamic and relaxed experience. In addition, the game provided the reflection on new scenarios of nursing performance and became a new possibility of a pedagogical instrument to be used by institution.

Keywords: stomatherapy; educational game; nursing.

1 INTRODUÇÃO

A dinâmica de ensino e aprendizagem tem evoluído bastante nos últimos anos, de forma a acompanhar os avanços tecnológicos, a fim de manter o estudante motivado e interessado na abordagem dos conteúdos. Assim, tornou-se um desafio manter um ensino tradicional, na maioria das instituições, abrindo espaço para a implementação de metodologias ativas na educação. Segundo PERRENOUD (2000), as novas tecnologias podem reforçar os trabalhos didáticos e pedagógicos, permitindo a criação de experiências mais ricas, complexas e diversas.

A metodologia ativa de ensino prioriza a participação do discente de forma efetiva e ativa, não mais como um mero ouvinte. O professor deixa de ser aquela pessoa que fornece meramente um fluxo de informações, tendo a responsabilidade exclusiva do processo de ensino-aprendizado, fazendo com que o estudante pesquise e busque o conhecimento, tornando-se o apoio para organização das ideias e informações trazidas para sala de aula pelo discente (MORAN, 2004).

Nesta perspectiva, as atividades lúdicas apresentam um papel de destaque e têm a capacidade de fazer o aluno se tornar ainda mais dinâmico, organizado, concentrado, proativo e ágil em seu raciocínio lógico (PATRINHANI, 2001). Destaca-se que todas as pessoas podem se beneficiar com as atividades lúdicas, seja simplesmente para diversão, assim como para fins específicos da aprendizagem (SOUSA et al., 2012).

De acordo com Vieira et al. (2005), o lúdico por meio de atividades prazerosas faz com que o discente se sinta estimulado a aprender, desenvolvendo a criatividade e interesse, valorizando seus conhecimentos prévios. Assim, é relacionando os novos conhecimentos com os anteriormente adquiridos que o estudante formará um conhecimento científico (AGAMME, 2010).

Neste contexto, buscou-se pensar em estratégias de ensino aprendido diferenciadas para discutir a Estomaterapia, a qual é um ramo da Enfermagem que visa prestar cuidados às pessoas com estomias, feridas, incontinências e fístulas, em caráter preventivo, terapêutico e de reabilitação, objetivando a melhoria da qualidade de vida de seus assistidos (COSTA, SQUARCINA e PAULA, 2014; BORGES, 2016).

A especialização em Estomaterapia surgiu nos Estados Unidos, no fim da década de 50, pela necessidade de cuidado adequado aos pacientes estomizados, até então inexistente. Em 1980, foi reconhecida como área de especialização privativa do enfermeiro pelo *World Council of Enterostomal Therapists* – WCET. (SANTOS, 1998; SANTOS, 2003; COSTA, SQUARCINA E PAULA, 2014).

Trazida para o Brasil entre os anos 80 e 90, implantou-se oficialmente em solo nacional no ano de 1990, com a criação do primeiro Curso de Especialização *latu sensu* em Estomaterapia da Universidade de São Paulo (EEUSP) (SANTOS, 1998; SANTOS, 2003; COSTA, SQUARCINA E PAULA, 2014).

Embora em nosso país não haja um registro sistematizado do número de pessoas estomizadas, sabe-se que as causas principais da confecção de estomias são, ocupando a primeira posição, as neoplasias malignas, seguidas das doenças inflamatórias intestinais e por fim os traumas ou causas externas (SANTOS, 2015).

Destaca-se que as estomias são uma exteriorização de uma víscera oca através de algum segmento do corpo, efetuam-se diante da necessidade de desviar o trânsito normal de alimentação (gastrostomia), eliminação (estomias intestinais e urinárias) ou, no caso das traqueostomias, mantendo viável o fluxo das vias aéreas do paciente (PAULA e CESARETTI, 2014; SANTOS, 2015).

Os diferentes tipos de estomas podem ter um caráter provisório ou definitivo, dependendo da condição cirúrgica e apesar de serem comumente realizados, são potencialmente acompanhadas de complicações que, na maioria das vezes, são subestimadas (PAULA e CESARETTI, 2014; SANTOS, 2015).

Com o processo de envelhecimento da população brasileira, surgiu um novo cenário no que concerne ao processo saúde-doença. Em geral, as pessoas idosas apresentam condições complexas de saúde, apresentando patologias crônicas que podem acarretar comorbidades e longas internações, demandando assim, um cuidado diferenciado (MAURÍCIO, 2015; SANTOS, 2015).

Somado a isso, tem-se o aumento da expectativa de vida, os elevados índices de violência, em especial nas áreas urbanas, o estilo de vida sedentário, permeado pelo estresse e má alimentação que vem contribuindo para o aumento da incidência de pessoas acometidas por patologias geradoras de estomias como estratégia de tratamento, além

também do aumento do número de indivíduos com feridas, incontinências e fístulas (MAURÍCIO, 2015; SANTOS, 2015).

Espera-se que este estudo possa contribuir para a assistência, pesquisa e principalmente, para o ensino, possibilitando a ampliação das discussões sobre os pilares que representam a estomaterapia, valorizando-se os cuidados de enfermagem.

Neste contexto, destaca-se como objetivo deste trabalho: relatar a experiência da construção de um jogo educativo sobre conteúdos de estomaterapia para o curso de enfermagem em uma instituição de ensino superior.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, elaborado a partir de um projeto de iniciação científica júnior, proposto por duas discentes do curso de graduação em Enfermagem, de uma instituição de ensino superior, localizada no Rio de Janeiro, no período entre fevereiro a novembro de 2018.

Inicialmente realizou-se um levantamento bibliográfico em bases de dados *online*, na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), entre os meses de fevereiro a maio do ano de 2018, utilizando-se os unitermos “estomaterapia”, “enfermagem”, evidenciando-se poucos estudos sobre a temática.

A partir dessa busca, emergiu a proposta da elaboração de um jogo educativo, a fim de que os conteúdos de estomaterapia pudessem ser introduzidos nas discussões do curso de graduação em enfermagem, de forma atrativa para os discentes, se tornando uma estratégia efetiva para a dinâmica em sala de aula.

Ressalta-se que o foco do jogo era a abordagem dos diversos tipos de estomias (gastrostomia, traqueostomia, estomias intestinais e vesicais), correlacionado aos cuidados de enfermagem e suas principais complicações.

O levantamento bibliográfico foi utilizado como embasamento científico para a elaboração das perguntas e consequentes respostas para a elaboração do jogo. Assim, foram confeccionadas 76 perguntas de dois tipos, a saber: a) objetivas com 4 opções de resposta, e b) verdadeiro e falso, todas formuladas pelas discentes bolsistas e revisadas pela professora orientadora.

O jogo foi intitulado “Monte o Estomizado” e como mecanismo de pontuação da competição foi confeccionado um boneco composto por 12 partes, como: cabeça, cabelo, olhos, nariz, boca, tronco, membros superiores, membros inferiores, estomias, em material de borracha de Etil Vinil e Acetato (EVA), o qual é montado a partir da emissão de respostas corretas, pelos representantes dos grupos.

3 RESULTADOS

O jogo foi inicialmente testado em junho 2018, em uma turma do 5º período de graduação em enfermagem, e, posteriormente em outubro em mais duas turmas do mesmo período. O conteúdo sobre a temática havia sido abordado pelo docente da disciplina previamente em sala de aula com exposições em formato de seminários. Dessa forma, os estudantes já tinham algum conhecimento inicial acerca do tema de estomias no momento do jogo.

As discentes bolsistas de iniciação científica juntamente com o professor responsável pelas turmas, no momento do jogo, solicitaram aos alunos que se dividissem em dois times e elessem um líder para cada grupo. Foram, então, apresentadas as regras e o objetivo do jogo.

Durante a atividade lúdica, as acadêmicas bolsistas assumiram o papel de locutoras para a leitura das perguntas e o professor, atuou como um facilitador para o processo direcionando os alunos e controlando a disputa entre os líderes.

Foram utilizados para a execução do jogo, os seguintes materiais: computador e projetor para visualização das perguntas, 2 bonecos de EVA com 12 partes para montagem, um sino de mesa e um cronômetro.

Uma pergunta foi projetada e lida pelo locutor a cada rodada do jogo. Durante um intervalo de 60 segundos, os integrantes de cada grupo foram orientados a analisar e discutir entre si sobre a resposta correta para cada questão. Após esse tempo, os líderes se posicionavam frente a frente e com a indicação do professor deveriam acionar o sino de mesa.

O grupo deveria se esforçar para acionar primeiramente o sino, obtendo o direito de resposta. Caso a resposta emitida estivesse correta, uma parte do boneco de EVA era montada para o grupo que acertou aquele item. Caso a resposta estivesse errada, era dado

ao time adversário, o direito de resposta. O jogo é finalizado à medida que uma das equipes conclui a formação completa do boneco.

Avaliando a experiência do jogo didático a partir do modelo de 4 níveis de avaliação utilizado por DONALD KIRKPATRICK (1976) verificou-se que: a) Reação: os alunos demonstraram entusiasmo e interesse pela atividade pouco comum academicamente; b) Aprendizagem: todos participaram opinando nas questões diversas, utilizando conhecimentos prévios teóricos ou técnicos; c) Comportamento: a maioria dos discentes foram receptivos em participar do jogo; d) Resultados: Houve aprofundamento do conhecimento através da discussão de diversos tópicos abordados nas questões relacionadas às estomias, que contribuíram para o processo de aprendizagem. Ressalta-se que, ao fim do jogo, os alunos pediram a realização de outros momentos de aprendizagem lúdica no cotidiano das aulas.

4 CONCLUSÃO

Percebeu-se que o jogo educativo obteve uma boa receptividade entre a maioria dos discentes ao qual foi exposto, e possibilitou a ampliação de discussões sobre a estomaterapia. Além disso, o jogo estimulou o interesse dos discentes pela especialidade em questão, e facilitou a fixação do conteúdo estudado em sala de aula previamente, através de uma experiência lúdica, dinâmica e descontraída. Destaca-se, ainda, que a construção do jogo propiciou a reflexão sobre outros cenários de atuação do enfermeiro e tornou-se uma nova possibilidade de instrumento pedagógico a ser utilizado pela instituição.

Aponta-se como contribuição, a ampliação a possibilidade de se repensar em estratégias motivadoras para o processo de formação em enfermagem.

5 REFERÊNCIAS

AGAMME, A. L. D. A. **O lúdico no ensino de genética: a utilização de um jogo para entender a meiose.** 2010. Universidade Presbiteriana Mackenzie. Trabalho de Conclusão de Curso. Disponível em: http://www.mackenzie.br/fileadmin/Graduacao/CCBS/Cursos/Ciencias_Biologicas/1o_2012/Biblioteca_TCC_Lic/2010/2o_2010/ANA_LUIZA_ABDO.pdf.

BORGES, J.P.R, FILHO A.V.M. Elaboração e validação de um jogo didático no ensino de genética. **Revista Acadêmica do Instituto de Ciências da Saúde.** Professor Jamil, v.3, n.1, p.83-98, 2016.

COSTA, C.P.M, SQUARCINA, D.F, PAULA M.AB. O especialista em estomaterapia. In: PAULA, M.A.B. PAULA, P.R. CESARETTI, I.U.R. **Estomaterapia em foco e o cuidado especializado.** São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora, 2014. p.01-11.

KIRKPATRICK, D. L. (1976). Evaluation of training. Em R. L. Craig (Org.). **Training and development handbook.** 2ª ed. New York: McGraw-Hill.

MAURÍCIO V.C. **Processo educativo desenvolvido por enfermeiros voltado para inclusão laboral de pessoas com estomia.** UERJ, [Dissertação – Mestrado]. Rio de Janeiro, 2015.

MORAN, J.M. A contribuição das tecnologias para uma educação inovadora. **Contrapontos** - volume 4 - n. 2 - p. 347-356 - Itajaí, maio/ago. 2004.

PAULA M.A.B, SANTOS V.L.C.G. O significado de ser especialista para o enfermeiro estomaterapeuta. **Rev Latino-am Enfermagem,** São Paulo, 2003; v.11, n.4, p. 474-82.

PAULA, M.A.B. CESARETTI, I.U.R. Como cuidar de pessoas com estomias complicadas. In: PAULA, M.A.B. PAULA, P.R. CESARETTI, I.U.R. **Estomaterapia em foco e o cuidado especializado.** São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora, 2014. p.170-182.

PATRINHANI, S. L. M. **Jogos: um jeito novo de aprender.** 2001. Universidade Tuiuti do Paraná. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Psicopedagogia). Curitiba.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SANTOS, V.L.C.G. Ensino especializado de estomaterapia no Brasil: 1990-1995. **Rev Latino-am Enfermagem**, Ribeirão Preto. v. 6, n. 3, p. 43-54, 1998.

SANTOS, V.L.C.G. **Epidemiologia das estomias**. In: Santos V.L.C.G. Cesaretti IUR. *Assistência em Estomaterapia: cuidando de pessoas com estomia*. São Paulo: Editora Atheneu, p.15-25, 2015.

SOUSA, E. M.et al. **A importância das atividades lúdicas: uma proposta para o ensino de ciências**. VII CONNEPI. ISBN 978-85-62830-10-5. 2012. Disponível em: <http://propi.ifto.edu.br/ocs/index.php/connepi/vii/paper/view/3948/2742>.

VIEIRA, V.; BIANCONI, M. L.; DIAS, M. Espaços não-formais de ensino e o currículo de ciências. **Cienc. Cult.** [online]. V. 57, n. 4, p. 21-23. 2005.